

**AVENTURAS DE BAZILIO
FERNANDES ENXERTADO:
(ROMANCE)**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649115280

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado: (romance) by Camillo Castello Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**AVENTURAS DE BAZILIO
FERNANDES ENXERTADO:
(ROMANCE)**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

AVENTURAS

DE

BAZILIO FERNANDES ENXERTADO

(ROMANCE)

TERCEIRA EDIÇÃO

1907

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

E OFFICINAS TYPOGRAPHICA E DE ENCADENAÇÃO

Movidas a electricidade

Rua Augusta, 44 a 54

LISBOA

1907

OFFICINAS TYPOGRAPHICA E DE ENCADERNAÇÃO
MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Da Parceria Antonio Maria Pereira

Rua Augusto, 11, 46, 48, 1.º e 2.º andar

LISBOA

Nasce o heroe. A cabeça e as espertezas do mesmo

Bazilio Fernandes é um sujeito de trinta e sete annos, com senso-commum, engraçado a contar historias de sua vida, activo negociante de vinhos no Porto, amigo do seu amigo, e bastante dinheiroso—o que é melhor que tudo já dito e por dizer.

Seu pae chamou-se José Fernandes, por acunha o *Enxertado*. Pegou-lhe a alcunha, por que, sendo elle natural de uma aldeia d'aquelle nome em Tras-os-montes, quando já era caixeiro, muitas vezes dizia aos seus companheiros de passeata, aos domingos: «O Porto é boa terra; mas lá como o Enxertado ainda não puz os olhos n'outra!» A caixeirada, menos sensivel á saudade das suas aldeias, ria do moço, e, por mófa, lhe chamava o *Enxertado*, alcunha que elle ajuntou ao seu nome com honras de appellido.

Casou José Fernandes com Bonifacia Teixeira, filha do patrão, que negociava em azeite, depois que enriquecera na sua mercearia do largo de S. Bento.

Bazílio foi o primogenito e unico. Nascêra muito gordo e extraordinariamente volumoso. Tinha a cabeça egual ao restante do corpo, e uns pés dignos pedestaes do capitel da irregular columna. Em quanto ao tamanho descommunal da cabeça, foi isto motivo para muitas alegrias em casa: no parecer d'aquella mãe ditosa, a grandeza da cabeça era signal de juizo, e o tamanho das orelhas correlativas signal de bom coração. O pae, como não tinha idéas suas ácerca de orelhas, abundava nas de sua mulher, posto que de via certa soubesse que um mau vizinho da porta dissera que o seu Bazílio era aleijado, e sairia com orelhas de burro, se se demorasse mais tres mezes no ventre materno.

A casa do merceeiro ia um frade carmelitano de optimos costumes, ainda parente transversal da sr.^a Bonifacia. Era opinião de frei Silvestre do Monte do Carmo que a volumosa cabeça do menino significava talento. Este prognostico abalava mediocrementemente os animos dos paes, que não sabiam o que era, nem o para que servia n'este mundo o talento.

—Se as religiões se não acabarem, como por ahi agouram impios—dizia o frade—este menino pôde vir a ser um grande sabio n'uma ordem rica.

—O que eu quero—acudia o pae—é que elle seja um negociante fino, e que dobre o potrimonio com a sua agencia.

O prognostico de frei Silvestre, um anno depois, ficou prejudicado com a mudança do reinado. Acabaram as religiões, agouradas pelos impios; e a cabeça de Bazilio, no entender do frade, ficou sendo uma cabeça inutil, e malograda, a qual devêra ter vindo e florescido em orelhas, e idéas do tamanho das orelhas, cincoenta annos antes.

José Fernandes, como o filho tivesse oito annos bem espigados, comprou-lhe um *A b c*, e foi leval-o á escola. Era a cabeça de Bazilio, no dizer do mestre, muito mais dura e tapada, e maior que a bolla de pedra da torre dos Clerigos. Ao cabo de tres mezes, Bazilio já conhecia um *o* e um *i*; mas, se lhe tirassem o ponto ao *i*, chamava-lhe *o*. O mestre seguia o systema da pancadaria, systema o mais racional de todos com cabeças d'aquelle feitio. Bazilio entrava em casa a chorar, a mãe saía de mantilha a descompor o mestre, o mestre, ex-hauridas as razões, descompunha a sr.^a Bonifacia, e assim andaram, ora melhor ora peor, até que Bazilio aprendeu o abecedario, ás direitas, ás avessas e salteado.

Aos dez annos, na cabeça do menino, não direi que se fizesse um grande clarão de entendimento, mas seria injustiça negar faiscas áquella pedreneira ferida pelo fuzil da palmatoria. Bazilio já soletrava; e fazia riscos, tortos é verdade; porém, a sr.^a Bonifacia, tão vaidosa estava d'aquelles riscos, que andava mostrando ás vizinhas a *materia* do seu menino: «*materia*», n'aquelle tempo, era o que hoje mais polidamente se chama *trabalado*.

N'aquella idade, entre os dez e onze annos, parou de crescer a cabeça de Bazilio. Phenomeno, certamente! O tronco e as extremidades avolumaram-se em boa conformação; a cabeça, porém, ficou esperando o proporcional desenvolvimento das demais partes. Quem deu primeiro por isto foi a discreta sr.^a Bonifacia, observando que o chapéu braguez dos nove annos lhe ajustava perfeitamente aos onze. Esta razão não é tão judiciosa como parece ao primeiro lanço: o ponto de apoio do chapéu de Bazilio eram as orelhas; todos os chapéus lhe assentavam bem, com tanto que as orelhas não ficassem incluídas, o que seria impraticavel, sem dar ao chapéu a fórma de uma canoa transversa.

Que a cabeça não cresceu desde os dez até aos dezenove annos, isso vê-se e mostra-se, apesar da sciencia, na serie de chapéus correspondentes aos decorridos nove annos, chapéus, que Bazilio conserva, datados no forro, por mão de seu tio frei Silvestre, que, nos ultimos annos de sua vida, não estudou senão a cabeça do sobrinho, e a estrada da salvação de tres confessadas suas, cujo herdeiro elle foi.

Este phenomenal pouso da cabeça exterior parece que, no interno, foi causa de fertilisação egualmente pasmosa! Bazilio aprendeu a ler, desmentindo o mestre, que apostava pela irremediavel negação do idiota. Em escripta, particularmente no bastardinho, deu invejas aos mais louvados condiscipulos. Em contas, desde as quatro operações até quebrados, foi um pasmar de rapidez e intelligencia! Era um reviramento completo!

Agora diremos de fugida algumas outras espertezas de Bazilio Fernandes Enxertado n'esta sua puericia e começos de adolescencia.

Paredes meias com a loja de mercearia paterna, morava um doceira, que expunha no peitoril da janella terrea uns taboleiros de verga com manjares brancos e pasteis de seu fabrico. Gosavam estes pasteis justos creditos de muito bem feitos, tanto assim que a sr.^a Bonifacia em dias santificados mandava comprar, além do selamin de tremços, tres pasteis, que merendava com o marido e filho. Bazilio berrava sempre por mais; mas, desde os nove annos, deixou de berrar, por que, segundo elle confessa agora, a respeito de pasteis trazia o bucho tão cheio que lhe chegava com o dedo. Este enchimento de bucho é que é uma surpresa digna de escriptura. Bazilio, quando o deixavam sósinho na loja, cogulava o chapeu braguez de assucar da barrica. Tres chapeus a botar por fóra pesavam deze arrateis, e enchiam uma ceira de figos. Assim que elle podia passar a ceira á visinha, recebia em troca duas duzias de pasteis, que elle escondia debaixo da cama. Esta permutação durou dez annos, duas vezes por semana. Calcula Bazilio que a doceira lucrou pelo menos n'aquelle espaço de tempo, a seis mil réis mensaes, a quantia de setecentos e vinte mil réis. Ora, como um filho d'esta doceira é em nossos dias commendador de duas ordens, Bazilio, quando acerta de o vêr passar na sua carruagem, costuma dizer: «Aquelle negoceia as commendas como a mãe negociava os pasteis.» Eu não achó graça